

# Grupo de Covas lança emenda pelas diretas 88

## Ela correrá o país na busca de 5 milhões de apoios populares para influenciar Constituinte

### Ulysses não acredita em uma reforma

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, não quis comentar as declarações de lideranças do PFL e do Centro Democrático do PMDB a favor de uma reforma ministerial que contemple setores que efetivamente sustentam o Governo Sarney, com prejuízo das correntes peemedebistas que se mostraram contrárias ao Governo na Convenção nacional do partido. Diante da insistência de uma repórter, que lhe chamou a atenção para a importância do assunto, o deputado Ulysses respondeu apenas: "Importante para vocês, não para mim".

A unidade do PMDB voltou a ser defendida por Ulysses Guimarães, com o argumento de que a divisão leva à autodestruição e que isso não interessa a ninguém no PMDB, pelo prestígio da legenda.

### QUESTIONÁRIOS

Quando à possibilidade de anulação dos resultados dos questionários sobre pontos polêmicos da Constituinte preenchidos na Convenção do PMDB — que teriam sido fraudados, com preenchimento prévio, de acordo com denúncia do deputado paulista Roberto Cardoso Alves — Ulysses não quis se posicionar. Ele disse que o assunto deve ainda ser avaliado. Mas é bem provável que ele acompanhe o raciocínio do deputado Euclides Scalco, primeiro-secretário do partido, para quem "não houve fraude alguma, houve foi boca-de-urna como em qualquer eleição, onde ninguém é obrigado a seguir uma cédula-modelo preenchida". De acordo com Scalco, ainda, a convenção é soberana e qualquer alteração nos resultados agora não teria cabimento.

### COM JÂNIO

O presidente do PMDB almoçou ontem com o governador do Distrito Federal, José Aparecido, e com o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros. Na conversa com o prefeito paulista, Ulysses garantiu que a política ficou de fora. Ele foi agradecer pessoalmente a homenagem de Jânio a um irmão de Ulysses, já falecido, Aquiles Guimarães, que ganhou em São Paulo uma rua com seu nome. Embora Ulysses não tenha tido ainda uma conversa tranquila com Mário Covas sobre as conseqüências da Convenção, o presidente do PMDB reconheceu que os resultados da convenção favorecem uma aproximação entre ambos. Mas na hora de dizer de que forma e até que nível esta aproximação vai se dar, Ulysses preferiu ficar calado.

JULIO ALCANTARA



O projeto de emenda popular patrocinado pelo senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, propondo a realização de eleições diretas para a Presidência da República em novembro do próximo ano, começa hoje a percorrer todo o País em busca de pelo menos cinco milhões de assinaturas. Com este respaldo popular, acreditam parlamentares do grupo de Covas, será possível influenciar a Constituinte a reduzir para quatro anos o mandato do presidente Sarney.

Divulgada ontem pelo deputado Osvaldo Macedo (PMDB-PR), que a redigiu, a proposta deverá ter como primeiro subscritor o próprio líder do partido majoritário na Constituinte. As três entidades que patrocinam a emenda são a Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil e

o Instituto dos Arquitetos do Brasil.

Além do "apoio moral" da Ordem dos Advogados do Brasil, que como entidade autárquica não pode patrocinar formalmente uma proposta deste tipo, a emenda conta ainda com manifestações favoráveis da Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

A emenda de Covas propõe a seguinte redação ao artigo 458 do projeto de Constituição: "A eleição do próximo Presidente da República será realizada no dia 15 de novembro de 1988, com a posse do eleito no dia 15 de março de 1989, quando se encerra o mandato do atual titular do cargo".

E a seguinte justificativa apresentada pelo líder do PMDB:

"Além do permanente, a Constituição em elabora-

ção deve cuidar também do transitório. A é fundamental estabelecer-se claramente a eleição do próximo Presidente da República pelo voto direto, secreto e universal. O cumprimento desse compromisso é ansiosamente esperado pela Nação.

A Constituinte tem competência para fazê-lo, como já reconheceram, em manifestações públicas, tanto o pranteado Tancredo Neves como o presidente José Sarney. E ambos comprometeram a sua palavra em favor de um mandato de quatro anos, o que significa dizer que a próxima eleição tem de ser realizada no dia 15 de novembro de 1988.

Essa proposta de emenda, subscrita por milhares de eleitores de todo o Brasil, inclusive constituintes, com o respaldo regimental das entidades adiante nominadas, formaliza a vontade eloqüente dos brasileiros".

JULIO ALCANTARA



Jânio Quadros é recebido em audiência por Sarney, a quem assegura apoio ao mandato de cinco anos

## Prisco: A maioria quer 5 anos

— Esta emenda tem um forte componente casuístico e dificilmente reverterá a posição da maioria dos constituintes a favor do mandato de cinco anos. Ainda que venha acompanhada de alguns milhões de assinaturas, como apregoam os que a patrocinam, é preciso lembrar que nós, os parlamentares, representamos muito mais gente, em termos de votos recebidos nas últimas eleições.

A declaração é do deputado Prisco Viana (PMDB-BA), amigo do presidente José Sarney, ao comentar o projeto de emenda popular patrocinado pelo senador Mário Covas, propondo a realização de eleições diretas no próximo ano. Segundo ele, a tendência da Constituinte a respeito do mandato já está claramente definida. Além disso, como

frisou, a emenda está tecnicamente mal redigida.

### CONVENIENTE

Já o deputado Osvaldo Macedo, redator da proposta, acredita firmemente que a manifestação popular terá "profunda influência" sobre as decisões da Constituinte. Ele lembrou que, além de ser um compromisso do PMDB perante a Nação, a realização de eleições para a Presidência em 88, coincidindo com o pleito municipal, convém eleitoralmente ao seu partido, que é o único estruturado em todos os municípios do País.

O deputado paranaense, que é vice-líder do senador Mário Covas, esclareceu ainda que a emenda popular não representa qualquer desafio ao Governo: "Nosso compromisso é

com a transição democrática, que se encerra com a realização das eleições presidenciais em 88".

Macedo não concorda com a tese de que o desgaste do Governo junto à população terminará se refletindo eleitoralmente sobre o PMDB. Para ele, o povo sabe muito bem que o partido não é o Governo, apenas o apoia politicamente.

Entre os influenciáveis pelo respaldo que, segundo acredita, a emenda popular obterá junto ao público, o deputado conta até com a possibilidade de conversão do presidente Sarney à tese de um político sensível, que tem a dimensão da História. Estou certo de que trocaria de bom grado um eventual ano de mandato por um lugar de destaque no melhor lado da História".

## Para Camargo, a tese une todos

— Eu nunca ouvi o senador Mário Covas dizer que não participaria de comícios promovidos por outros partidos. Pelo menos na reunião da qual participei, a única coisa que ficou definido é que ele irá ao comício do dia 7 de agosto em Caruaru.

A afirmação é do senador Afonso Camargo, líder do Movimento Unidade Progressista, ao desmentir que a esquerda do PMDB esteja rachada em torno da estratégia a ser adotada na campanha pelas eleições diretas no ano que vem.

O senador paranaense frisou que, como o senador Covas, os membros do seu movimento defendem o mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, com a realização de eleições diretas em novembro de 88. "Vamos somar esforços com todas as forças políticas que defendem a mesma tese, atendendo desta forma às aspirações

populares".

Embora afirmando que desconhece as restrições do líder do PMDB na Constituinte aos comícios programados pelo PDT e pelo PT, Camargo deixou claro que o seu grupo participará de todas as manifestações organizadas em defesa das eleições diretas.

Ele não teme a repetição das vaia dirigidas aos peemedebistas que participaram do comício de Brasília. "O político tem que estar preparado para aplausos e apupos. Mas não acho que seja uma manifestação dirigida especificamente aos peemedebistas, já que os representantes do PC do B também foram vaiados no comício de São Paulo".

### PDT

O líder do PDT na Câmara, deputado Brandão Monteiro, não acredita que o senador Mário Covas, líder

do PMDB na Constituinte, se recuse a subir no palanque durante a campanha por eleições presidenciais diretas em 88, sob o argumento de que não vai servir de cabo eleitoral para os candidatos do PDT, ex-governador Leonel Brizola, e do PT, deputado Luiz Inácio Lula da Silva.

"O nome dele também é cogitado para a Presidência da República", lembrou Brandão Monteiro, observando que o senador Mário Covas "não teria essa visão estreita; se tivesse, seria lamentável". Quanto à possibilidade do senador ser vaiado nos comícios, como foram todos os peemedebistas que participaram da campanha em Brasília, disse que em 84, quando se tentava aprovar, a emenda Dante de Oliveira, também houve vaia e "isso foi muito menor do que o sentimento unitário do povo brasileiro pelas diretas-já".

## Jânio leva a Sarney apoio aos cinco anos

O prefeito de São Paulo e ex-presidente da República, Jânio Quadros, esteve ontem pela manhã, no Palácio do Planalto. Ele foi levar ao presidente José Sarney o apoio ao mandato de cinco anos, como fez questão de ressaltar antes de entrar no elevador que o levou até o terceiro andar do prédio, onde fica o gabinete presidencial.

O prefeito chegou meia hora atrasado. Ele alegou que o tempo em São Paulo não estava bom. A audiência estava marcada para as 11 horas. Um funcionário da Secretaria de Imprensa da Presidência da República avisou aos jornalistas para ficarem alertas para a presença do prefeito.

O senhor veio trazer o seu apoio ao presidente Sarney? — perguntou um repórter.

O presidente José Sarney sempre teve o meu apoio e continuará tendo, inclusive para o mandato de cinco anos — respondeu o prefeito, procurando o elevador com o olhar.

— Isso significa que o senhor veio trazer o apoio do PTB? — questionou outro repórter.

## Aparecido articula audiência

A audiência que o presidente Sarney concedeu ontem ao prefeito Jânio Quadros, foi uma obra de engenharia pessoal do governador José Aparecido e inicia uma ação do Planalto, depois da convenção do PMDB, para favorecer futuras alianças políticas que passam pelo mandato presidencial, pela Constituinte e pela eleição à prefeitura de São Paulo no próximo ano.

A engenharia do governador de Brasília, amigo íntimo e antigo secretário de Jânio na Presidência da República, começou por uma telefonema no final da semana passada, momentos antes do início da convenção, cujos trabalhos já se desenhavam sombrios ao Planalto. Se completou por outro telefonema de Aparecido na manhã de segunda-feira, conhecidos os resultados da convenção.

Amarrava Aparecido a audiência de ontem, que, na prática, significa a aceleração por Sarney de uma aliança com o prefeito de São Paulo. Antes, Jânio ensaiara a sua disposição de se aliar ao Planalto ao promover um remanejamento entre os seus secretários

— Não sei. Eu não falo em nome de quem quer que seja. Eu falo em meu próprio nome — retrucou rispidamente o ex-presidente, já entrando no elevador.

— O que o senhor acha do presidente Sarney estar procurando ampliar a sua base de apoio? — inquiriu uma repórter.

— Não sei. Isso é problema do Presidente, não meu — descartou o prefeito, dando quase por encerrada a conversa que ele sempre tentou evitar junto com a sua segurança.

O prefeito, antes de fechar a porta do elevador, vociferou uma resposta a pergunta "se o Presidente conta com o apoio do PTB". Ninguém entendeu nada, já que a voz embargada do prefeito se confundiu com os ruídos do elevador.

Jânio desceu na entrada privativa do Presidente da República, pelos fundos do prédio. Ele saiu pela garagem por volta das 12h20min, num carro branco, acompanhado de um assessor do presidente Sarney. Eles foram almoçar com o governador do Distrito Federal.

Na dança dos tangarás de Jânio, seu poderoso e antigo amigo Jair Carvalho Monteiro pulou da Secretaria de Governo para a de Planejamento, lugar chave para receber recursos federais e distribuí-los pela prefeitura. Um trabalho que se facilita pelas excelentes ligações pessoais entre Monteiro, o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e os principais funcionários do Ministério do Planejamento.

A amarração maior, porém, fica com o presidente Sarney, que vai ajudar Jânio a assumir de fato a liderança nacional do PTB, partido com direito a 19 votos na Constituinte — um senador e 18 deputados. Recebe o Planalto o apoio do PTB na Constituinte, sobretudo na definição do mandato presidencial; estabelece uma ponte que pode levar a uma aliança na eleição do próximo prefeito da maior cidade brasileira, e devolve com a ajuda de recursos federais a Jânio.

## Novo regime preocupa Ulysses

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), disse ontem ao prefeito Jânio Quadros, de São Paulo, que, lamentavelmente, está sentindo haver na Assembléia Constituinte uma tendência para adoção do parlamentarismo. Ele teme que esse sistema provoque crises sucessivas. "No Brasil essas crises sucessivas sempre terminam em uma grave crise político-militar", advertiu.

O prefeito fez a Ulysses um apelo para que exerça toda sua autoridade a fim de que seja aprovada uma Constituição concisa, ágil, equilibrada, representativa do pensamento nacional. "Uma Constituição como está no anteprojeto, com 501 artigos, não pode. Acabará com muitos adjetivos e

pouco substantiva". No almoço realizado em Aguas Claras, residência do governador José Aparecido, o prefeito paulista reafirmou sua convicção de que o mandato do presidente José Sarney tem de ser de cinco anos, como aliás é da tradição democrática.

Na sua opinião, os que estão pedindo quatro anos estão, irresponsavelmente, conduzindo o Brasil para um "atalho que levará ao precipício, acabando com o processo de transição". Ulysses Guimarães confirmou sua posição favorável ao mandato de cinco anos, frisando que tem agido neste sentido.

Jânio, Ulysses e Aparecido, todos presidencialistas, debateram, em grande parte do almoço, a proposta de mudança de sistema de governo.